

A investigação

José Miguel Braga*

Ao professor Aníbal Alves:

1

Enquanto caminhava por aquelas águas sem saber o que me esperava, fiquei a ver a hipótese do movimento e das alturas. As cores difundiam-se pelo acaso da atmosfera, havia música misturada no andamento dos séculos e a mesma crueza verde e magoada das folhas que se iam mudando ao longo da estação, sempre a mesma estação e as suas águas diferentes ou a água que não é sempre a mesma e o tempo a igual semelhança de um poder que degrada com suas forças descendentes. Até que um dia se atravessa um discurso no caminho e dizes que o pensamento é uma distância até à curva do rio. Talvez tenhas começado a ser homem, diz a experiência, porque afinal há sempre um princípio do mundo para cada um de nós, princípio mineral ou quase luz e depois o barro que é uma entidade próxima, cujas cores se aproximam como um desejo. O que parecia eterno e sem mudança, a minha mãe do mundo, as minhas pedras, os que haveriam de ser meus, tudo isso me interroga e me vem mostrar a paisagem do alto de uma bíblia ainda profana porque jovem e soprada na passagem das ideias. Nesse dia sentei-me à lareira e havia poucas palavras, frases apenas solenes e sozinhas, pronunciadas ao longo de um muro, como se a infância estivesse para acabar e de repente eu fosse obrigado a interrogar-me sobre o mistério e a responsabilidade de ter um corpo e um direito de pronúncia. Aqui termina a primeira parte das minhas investigações e posso acrescentar que o capítulo se resume a uma cerimónia para entrarmos no mundo até chegarmos a um ponto de partida, àquilo que dizem permanecer em silêncio e que alguns se atrevem a nomear. Fica-te bem meu filho, pareces mais calmo, assim estendido sobre uma frase que se prepara para existir.

2

A princípio a vontade pode conformar-se aos acontecimentos aéreos, a passagens de coisas impossíveis no espaçamento de um horário. Vai devagar, aproxima-te, primeiro terás uma palavra e a sua ressonância, e talvez isso não corresponda ainda à dimensão de um plano, à emergência de águas profundas por onde se atreve frágil o esboço de uma lei, o lenho, a metonímia, talvez. Pode muito bem acontecer que por

*Departamento de Ciências da Comunicação, Universidade do Minho.

todas essas razões fiques triste e parado num lugar desconhecido e nesse momento alguém que aparece vem dizer-te o resultado dos exames e ficaste a conhecer o diagnóstico: complexo do sistema. Que posso eu dizer sobre casos tão graves, numa reunião que se apressa a definir a raridade do instante? Mas tenho uma língua sobre outra língua e o vagar das distâncias que nos aproximam e se atravessam de objectos sobre os paraísos ardentes. Agora compreendo e sei que ainda não chegou a hora de acabar a introdução. A verdade é que uma coisa pode esconder a outra e o silêncio continua quando há indícios que se manifestam porque eu decido ficar à espera, olhando para este céu como se não houvesse outra vontade e outro destino. Os amigos entretanto chegaram e disseram que as coisas se encontram num determinado lugar e eu olhei para esse sítio e senti-me pequeno como um astro sem nome e fiz uma pausa para almoçar e cheguei a pensar em tocar um pouco, flauta de Pã ou violino, a cor das plantas no ervário, o dia da morte e um antepassado no álbum de fotografias. Nessa tarde, deve ter havido os primeiros calores e a página demorou-se sobre o dia que passava lentamente, como as escalas de Czerny num piano. A aula atravessava a vila e os granitos até ao princípio da encosta. A noite aproximava-se e um verso mais extenso projectou-se até à época dos pássaros, às frases já feitas da literatura com as suas pátrias e simulações convertidas em comportamentos. Vem, meu filho, aproxima-te, meu irmão e diz perante a opacidade deste céu levantado o que veio animar a tua alma. E tu disseste.

3

Começas então outras palavras ou talvez se prepare o primeiro texto, uma viagem que atravessa terras e lugares, poemas que já foram ditos e a cada passo começados porque estamos sempre à beira de nos perdemos muito perto do sentido. Ó, sim, o infinito sem metafísica (só para não contrariar o poeta), mas tu pertences aos mundos começados nas leis do movimento, à geometria descendente, à festa desejada que respirasse um país e a sua unidade de figura variável. Falamos de palavras, não é isso? Elas trazem a passagem ardente das cidades, o espectro da experiência e às vezes esperam por uma noite ou uma hora e atravessam uma avenida em sentido contrário. Depois essa palavra muda-se e procura uma outra forma de dizer-se, do mesmo modo que um sentido protege a passagem de uma cor ou se diz que é jovem o dia. Finalmente estamos sentados à mesa e algumas frases reconhecem o caderno, serão as primeiras de muitos e graves sonhos e delírios. Continuas a pensar e sentes que o pensamento se cansa como uma coisa vivida até um certo tempo e por isso escreves e projectas folhas brancas sobre a luz que passa. É urgente que passe agora e que um ponto, outro ponto e a página se espalhem contra a escuridão. Andas um pouco, vais por esse caminho e não tens medo das estranhas figuras que passam nos seus movimentos desencontrados, ao fundo há uma fonte, é preciso parar nessa sombra e não pensar em nada; nesse momento regressa a inocência do caderno de exercícios e da folha de cálculo, estamos em pleno Verão e a calma desenha-se nos céus

caídos, como um soneto que andasse em todos os sentidos, emprestando cadências e perdendo-se. Chegamos ao fim do dia e pouco coisa se disse; o mundo continua a aparecer na sua noite devagar e as palavras ainda agora se precipitam com sua aura jovem de coisa que se aproxima. A princípio...

4

Neste dia as coisas começam a ter sentido e o corpo levanta-se na cidade. Por todo o lado há sinais de movimento e transparência, mas não há dor no pensamento, pelo contrário, o pensamento é leve e recomeça, é o corpo que se deita à beira da estrada, são as casas que envelhecem e o silêncio do pó que vem anunciar-se. À hora da refeição abriu-se uma janela e isso foi suficiente para deixar partir mais uma frase; não tenhas medo de ficar só, tudo passa e dura apenas uma certa forma de tempo, um outro lado do dia se prepara e talvez seja necessário viajar outra vez. Não tenhas pressa, há uma ciência a construir-se nas margens da gramática e a violência inclina-se para os espaços em branco, abre-se o cenário, tu vais cair mais um pouco e talvez sofrer por causa do destino. Repara nesse nascimento trazido da seiva e de uma escuridão insuspeita. Sim, a escuridão aparece do silêncio e mostra-se sem voz, protegendo-se da tradução. É talvez a bola de fogo, as suas mensagens ou recados que ainda hoje se separam ou se preparam. Não, não tenhas receio se uma leve comoção te fizer precipitar uma frase inclinada; talvez uma flor seja um princípio inconsistente, mas o verso fica nessa luz que acompanha o argumento para não o deixar sozinho e delirante. O tempo está ainda mais quente e as máquinas reproduzem-se e transitam com o seu ruído idêntico e impossível. Nestes dias podemos também encontrar pedaços e ouvir as notícias e tomar conhecimento dos acidentes; por momentos hesitamos, é como se os instrumentos ficassem parados e o nosso trabalho estivesse em risco de perder-se. Como é inútil a nossa urgência, como vão paradas estas águas e sonolentos os astros, os candeeiros; talvez um barco, um riso estridente que brinca do outro lado, pequenas colagens sobre a tela, talvez outras coisas que não podemos dizer. Enquanto visito os museus, reúno as mãos numa só e comovo-me com o oxigénio e com a forma que se desenha em movimento e depois se perde. O dia correu bem e se continuar assim vou poder anunciar para breve as primeiras descobertas. Além disso o tempo melhorou e há sinais nas árvores e na luz. É talvez a neblina, as ideias morais que oxidam a matéria, mas não é concerteza um prodígio da arquitectura que tenha descido dos ares para enganar a opinião.

5

Consegui avançar algumas páginas. Chegamos a um ponto em que nos exprimimos desta forma sobre a nossa vida, não é verdade? Contamo-nos uns aos outros como folhas de papel, uma pergunta e outra e depois uma sequência um pouco diferente,

um encaixe. Ritmo, meus amigos, o ritmo desce sobre a nossa sorte como o fio de uma espada. Entretanto continuamos em direcção ao mesmo lugar. Persegues o infinito até ao ponto máximo da tua concentração e depois fazes o caminho ao contrário, como o velho anjo da história, crucificado na sua primeiríssima imagem, responsável pela incógnita. Tu sabes como é importante fazer essa viagem e ler a correspondência para chegar a tempo. Sim, isso é verdade, mas procura um capítulo de cada vez e na realização da sua unidade ouve as notícias e o que poderá seguir-se nas frases que aparecem para passar o dia e também o que se espalha através da referência. Ouvimos dizer que o nosso trabalho se deverá sujeitar a uma grande perturbação e então a boémia acende-se e partimos para as discussões que alimentam o texto público e por algum tempo estudamos a táctica, assistimos às sessões e aprendemos com os discursos que ensinam a conseguir um bom lugar para assistir ao espectáculo. Pouco depois abandonamos o curso e voltamos a casa. É tarde e o caderno envelhece, torna-se difícil descobrir os apontamentos e os nomes daqueles que ensinam a conquistar os direitos. Nesta fase o texto é ainda pequeno e talvez por isso a refeição desse dia seja leve e frugal. O cheiro a café na manhã de Domingo e um pouco de pão. O tédio vai apertar durante a tarde e depois verás.

6

Pedem-me para escolher e ter um sentido avisado para o que vai passar-se. Todos os estudos querem saber as respostas, depois terás o descanso merecido e far-se-á o recital. Não duvido que o processo seja longo e a tua vida não possa acompanhar com a desenvoltura necessária todos os processos, episódios e consequências. A narrativa tende para a unidade do mundo e a sua fragmentação será porventura um dos episódios por que passam as crises, mas nada mais do que isso. A todo o instante vivemos a iminência do assalto. Todo o assunto é real e as invenções acrescentam-se à matéria. Já não é impossível unir e separar a civilização da natureza, porque Deus afinal é o pensamento irónico de uma obra que vem nascida das possibilidades matemáticas e os números são leves e aceites pelo ser à entrada do paraíso. Se fosse possível visitarmos o lugar dos números, passando de vaga em vaga e de estação em estação, guiados pela sua música. Chegaríamos um dia a esse sítio, entrávamos dentro da expressão, a instalação no mundo do cálculo não é das mais difíceis e onerosas. Quando regressamos, alguém fica surpreendido porque as páginas agora são leves e trazem uma respiração que alimenta e provoca levantamentos em diversos lugares. Nesse momento todo o tempo é uma constante e de vez em quando tornas-te humano para te dirigires a alguém com frases simples, um sujeito e um predicado, a voz activa. Pela primeira vez em muitos dias saíste à rua e disseram-te coisas muito sérias sobre o que tinha acontecido. Naquele caso a lei mantinha-se a mesma; havia uma enorme divergência, era necessário aquele tumulto, mas aquilo que querias dizer referia-se a uma outra coisa que também acontecia. Precisarás afinal de um longo período de repouso e a câmara escura é sempre um bom

lugar para observar a convulsão. Esperas sem ruído até aperceberes a chegada de uma luz e depois verás como ela se move na fixação do seu passado e durante um instante se prepara para uma outra existência. Depois ficará assim para sempre, mas só quando saís para a luz e comesças o exercício outra vez. Nãourras, mas durante o caminho procura evitar qualquer distração. Levas o texto levemente escrito à volta dos sentidos e da pele, procura portanto chegar depressa a casa e recolher todos os elementos. Nessa noite deverás permanecer de pé até conseguires reunir as tuas forças para escrever a parte mais densa. Imagina um território por onde se chega só por um lado e quando encontrares esse canto lembra-te do pequeno mundo que passava nas primeiras viagens e acabarás por ter a parte desejada.

7

Sinto-me muito melhor e o mundo torna-se simples quando somos perdoados. Olha-se para qualquer lado e lembramo-nos das leis, gostamos até de conversar sobre o calor e a separação dos elementos, há peripécias engraçadas sobre o estudo das forças e o prodígio da articulação de formas e de planos. Não sei quanto tempo passou, as coisas mudaram e eu não tenho este tempo no meu corpo nem sei deslocar-me por caminhos que se tornaram invisíveis. É um estranho silêncio que parece apenas suspenso e muito organizado; sinto-o sobre os ares, em alturas próximas dos nossos montes. Aparecem depois os mestres, com a sua intolerância de seres interrogativos, a horas imprevistas, quando era necessário estar disposto a morrer na intimidade de uma contemplação. Não, não é possível. Continua a haver coisas mais urgentes, um sentido que não é totalmente claro acaba de produzir-se num dos sítios mais indefinidos e poderás ser chamado a todo o momento. Ouve-se por todo o lado o resultado da interlocução: É natural que algumas estradas estejam impedidas, mantenha-se em contacto. Todos os poderes informam e organizam formas de proceder e tu, continua desperto porque os incêndios andam activos, podes ser chamado a qualquer momento. Não sei o que possa acrescentar, mas vai ser necessário dizer a verdade. Veremos o que acontece. Seja como for, não poderei considerar este facto como responsável pelo atraso da minha investigação. Insisto que este caso é a minha investigação e finalmente vieram chamar-me. Preparo-me com se estivesse para ir ao cinema, sem peso na consciência, disposto a ser levado por imagens que se afundam na desconstrução. Vou poder chegar a tempo. Estou convencido que as coisas foram ditas e que também eu me tornei uma máquina de repetição. Nessa noite fui chamado de urgência para fazer parte de uma ocasião. Decido mudar-me para outro assunto, mas faço-o como quem muda de país e para esse efeito levo apenas alguns objectos pessoais.

8

O texto é um projecto que espalha o sentido de todas as coisas e depois ficas sozinho com os discursos possíveis, como um sujeito que se desconhece e que fez coisas impor-

tantes só para o exterior, para distâncias que arrefecem longe da sua intimidade. Hoje de manhã começaste o último capítulo e sabes que ele vai ser breve como aprender a respirar. Sobes a montanha até ao extremo vazio e encontras uma planície onde todas as coisas parecem longe e perdidas. Passado esse momento deixarás de existir sobre o texto e o que foste dizendo é feito de silêncio e matéria vã. Agora é necessário cantar e essa urgência tem nomes diferentes que se divertem com a memória. Há muito tempo que não te dispunhas a conversar sobre alguma coisa; uma conversa feita de palavras que se destinam a morrer e no dia seguinte acordas repousado nessas palavras, como se estivesses um pouco mais longe de tudo o que aconteceu e por isso os corpos são leves e o amor é infinito. Só o amor é infinito com o seu volume de coisa, as suas ocorrências numéricas e hoje é um dia feliz e eu volto a correr nas ruas da aldeia e visito simplesmente alguns familiares ou faço uma oração e uma prece num lugar secreto da infância. Outra vez o rio e a curva na estrada, a mesma água passando e eu levo comigo a gramática. Não imaginava que um dia voltaria a analisar as orações e a estudar o ritmo e o modo como saltam e brincam o tempo e as conjunções. Convidaram-me para falar e eu disse que talvez chegasse mais tarde. As investigações demoram o seu tempo e chegar ou não chegar é coisa muito afastada dos nossos propósitos. Seja como for, estou à vossa inteira disposição e como escrevo devagar não será difícil encontrarem-me, com os meios que há hoje em dia... Sabem, estou a ocupar-me de um projecto que poderá vir a interessar-vos. Não é um utensílio e muito menos uma máquina; é talvez o modo inefável de andar devagar, até ao fim, como se chegasse finalmente a hora de escrever um romance. Gostava de falar de um lugar em que somos assim, sabe, meu caro amigo, as investigações demoram muito tempo. Voltem sempre, sabem muito bem onde me podem encontrar. E depois há essa peripécia do texto fundador ancorado no caos biográfico, há também a obrigação de ser moderno e aparecer no café com o rosto iluminado de papéis e citações e a sugestão de uma correcção infinita dessa lei que prepara a substância de um pensamento invulgar. Passamos a vida a discutir o mundo e a dizermos uns aos outros que tudo vale a pena quando as bandeiras se agitam e que tudo é vão porque as luzes se apagam e as casas fecham as sete chaves da solução. Estávamos quase a chegar ao sítio em que tudo começou, tínhamos arrumado os papéis e só faltava acrescentar um ponto

do José Miguel Braga com o abraço amigo e reconhecido 30 de Março de 2009